CORREIO BRAZILIENSE

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Morre Just Fontaine

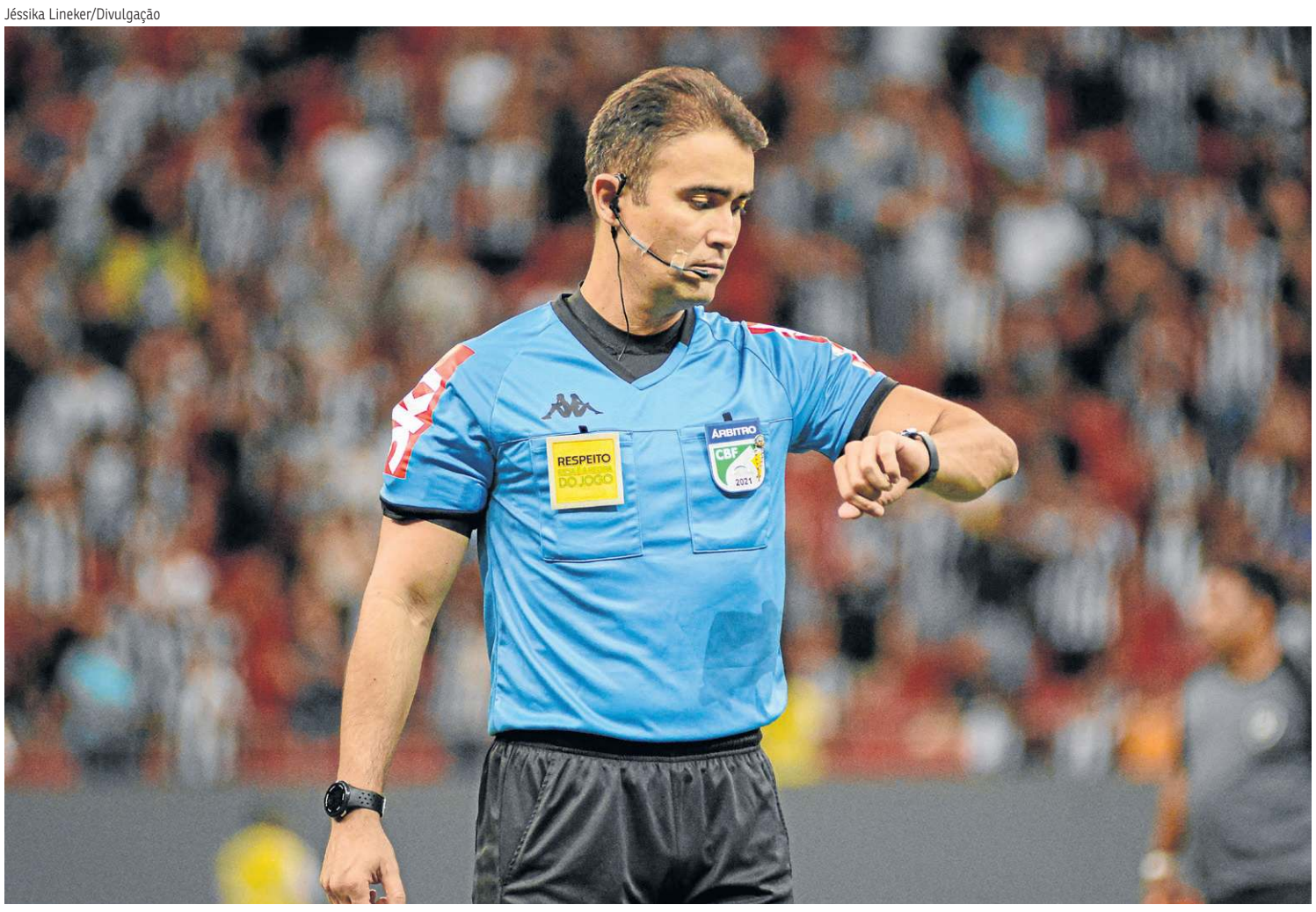
O francês Just Fontaine, detentor do recorde de mais gols marcados em uma única edição de Copa do Mundo (13 na edição de 1958), morreu, ontem, aos 89 anos. O óbito foi confirmado pela Federação Francesa de Futebol. "A morte de Fontaine mergulha o futebol francês em profunda emoção e imensa tristeza", disse Philippe Diallo, presidente interino da FFF, em razão do afastamento de Noel Le Graet por acusações de assédio. "Ele era uma figura emblemática, com seu incrível recorde, e escreveu uma das páginas mais bonitas da seleção francesa", completou.

FUTEBOL Com meta de otimizar os minutos de bola rolando, Fifa e IFAB discutem, neste fim de semana, paralisação do cronômetro das partidas. Presidente da entidade máxima do esporte, Gianni Infantino defende aprimoramento desde 2022

Revolução **do tempo**

DANILO QUEIROZ
MARCOS PAULO LIMA

Jéssika Lineker/Divulgação



Árbitro brasiliense Rodrigo Raposo em jogo da Copa do Brasil: se regra for para frente, juiz de campo perderia autonomia nas decisões do cronômetro

O tempo pode parar no futebol profissional. Esta frase poderia ser uma anedota a respeito de alguma questão em especial do esporte, mas tem tudo para acontecer de forma literal. Neste fim de semana, a Fifa e o Conselho da Associação Internacional de Futebol (IFAB, na sigla em inglês) vão se reunir em Londres para discutirem uma alteração importante no tempo no jogo. Iniciado por Gianni Infantino, presidente da entidade máxima do esporte, o debate tem a intenção de paralisar o cronômetro dos árbitros durante as partidas para minimizar o tempo perdido de bola rolando.

Inusitada, mas aparentemente necessária, a ideia corre nos bastidores do futebol há, pelo menos, um ano e meio. Mesmo assim, nunca foi publicamente aprofundada e ainda tem detalhes gerais bastante obscuros. Basicamente, o cronômetro do jogo seria pausado a cada interrupção. Com isso, o impacto no famigerado tempo de bola rolando seria muito menor em situações corriqueiras das partidas, mas frequentemente utilizadas por jogadores com intuito de catimbar os confrontos e fazer o relógio correr contra o adversário, principalmente em casos de placar adverso.

Algumas situações deste tipo são claras no futebol. Normalmente ignoradas pelos árbitros, as comemorações de gol não iriam mais tomar o tempo de bola rolando com o cronômetro parado. Outra regra relacionada a tempo minimamente cumprida pela arbitragem, mas com potencial de tirar minutos do jogo, diz respeito à posse de bola dos goleiros após as defesas. A exigência cita somente seis segundos para os arqueiros realizarem a reposição. Porém, eles costumam ganhar bem mais tempo no fundamento. Em laterais, tiros de meta e escanteio, o critério fica no apito do árbitro.

Criado como advento tecnológico essencial para impedir injustiças no futebol, o árbitro de vídeo foi outro recurso a tomar minutos precisos nem sempre repostos pela arbitragem nos acréscimos. No Campeonato Brasileiro, por exemplo, as checagens acontecem, em média, em 1 minuto e 30 segundos. Na Copa do Mundo do Catar, famosa pela generosidade dos juízes no tempo de descontos ao fim de cada tempo, o VAR levava cerca de 1 minutos e 11 segundos em cada acionamento. Todos esses detalhes temporais causam apreensão na Fifa.

> *"Não é aceitável uma partida de 90 minutos ter a bola em jogo apenas por 47 ou 48, em média. Precisamos analisar isso. Algumas tentativas serão feitas para calcular o tempo de maneira justa"*
>
> **Gianni Infantino,** Presidente da Fifa

Mesmo sem detalhar como isso seria feito, Infantino fala abertamente do tema desde julho de 2022. Também em reunião do IFAB, em Doha, o mandatário da Fifa se mostrou descontente com o prejuízo da evolução das partidas de futebol causadas pela catimba dos jogadores. "Não é aceitável um jogo de 90 minutos ter a bola em jogo apenas por 47 ou 48, em média. Precisamos analisar isso", reclamou. Na ocasião, o presidente da entidade máxima do esporte citou avaliações sob a supervisão do conselho de modificação das regras para solucionar a questão.

O tempo de jogo citado por Infantino carrega certo exagero, mas não está longe da real média nas principais ligas do planeta. No Brasileirão 2022, os torcedores viram a bola rolar por 54 minutos e 20 segundos em cada jogo. Comparado com as principais competições do cenário europeu, o Brasil fica atrás somente da Ligue 1 francesa, com 56,1 minutos, e da Premier League inglesa, com 55,4 minutos. Na última temporada, entretanto, o torneio da Inglaterra atingiu recordes mínimos no quesito. Uma prova da involução do esporte no quesito temporal.

"Outros testes que estão em curso, que o conselho do IFAB vai analisar, estão relacionados com o tempo, com o desperdício, mas também tempo efetivo e como encontrar uma solução neste respeito. Há maneiras de cronometrar, há maneiras de conceder tempo adicional nos diferentes jogos, nas diferentes partidas, mas algumas tentativas serão feitas a esse respeito para calcular o tempo de jogo de maneira mais justa", citou Infantino, no discurso de abertura da reunião de julho. A expectativa, agora, é de avanços no novo encontro.

> *"Na medida que estão tentando emplacar essa ideia, quem vai cronometrar é uma figura fora do campo. Com certeza, vai dar confusão. Quem dá essas ideias nunca pisou em um gramado. Para mim, isso não vai vingar"*
>
> **Arnaldo Cézar Coelho,** ex-árbitro de futebol

Pode isso, Arnaldo?

Com o avanço da ideia, o **Correio** ouviu um especialista sobre os impactos da paralisação do cronômetro na evolução do jogo conforme conhecemos. Em entrevista, o ex-árbitro e ex-comentarista Arnaldo Cézar Coelho lembrou o cronometrista e criticou a proposta. "Antigamente, o futebol teve essa figura. Ele ficava fora de campo e paralisava o relógio. Dava sempre confusão, porque terminava o jogo e o pessoal discutia se havia acabado na hora certa. Depois, passaram para o árbitro e ele tem os poderes de aplicar descontos. É a palavra máxima para esse aspecto", rememorou.

"Na medida que estão tentando emplacar essa ideia de o jogo parar, quem vai cronometrar é uma figura fora do campo. Com certeza, vai dar confusão. Não vai dar acréscimo certo ou vai dar um polêmico. Porque parou ou não. Enfim, as propostas são todas para complicar, e não ajudar. Quem dá essas ideias nunca pisou em um gramado. Essa é a minha preocupação. Para mim, isso não vai vingar", cravou o árbitro da decisão da Copa do Mundo de 1982 entre Itália e Alemanha.

No padrão futsal

Entre todos os esportes, apesar das diferenças teóricas de evolução das partidas, o futsal se apresenta como o modelo mais próximo de sucesso na otimização do tempo de jogo. No esporte da bola pesada, o jogo é dividido em dois tempos de 20 minutos. Porém, o cronômetro para em toda e qualquer paralisação necessária, como em comemorações de gols e substituições. O relógio é reiniciado somente quando o confronto, de fato, está em andamento. No futebol, o cenário ainda é distante, mas, sem dúvidas, há debate para alguma mudança neste sentido.

COPA DO BRASIL

No Mané, Grêmio bate Campinense e avança

PAULO MARTINS*

Lucas Uebel/Gremio FBPA



Ferreirinha marcou o segundo gol dos gaúchos da vitória em Brasília

Antes da edição 438 do clássico Gre-Nal, o Grêmio venceu e convenceu diante do Campinense, em estreia pela Copa do Brasil. Ontem, o Imortal aplicou 2 x 0 nos paraibanos para enfrentar o Ferroviário, em casa, na segunda etapa.

A pressão gremista foi intensa no começo do confronto, marcada por um chute perigoso e potente de Luis Suárez já no segundo minuto. A bola não foi à rede pela grande defesa do goleiro Otávio Passos. O camisa 66 ainda apareceu na primeira parte do jogo em outra oportunidade, desperdiçada por Vina. O Tricolor atacava com tranquilidade, rodando a bola no campo ofensivo por todos os lados, mas parando em uma muralha de jogadores.

Por meio dos passes, saiu o gol. Em bela triangulação, Suárez deixou Cristaldo em excelentes condições, após passe de calcanhar, para dar os primeiro números ao marcador. Na sequência, o Imortal sentiu-se à vontade para baixar o ritmo, sem perder a posse da bola no ataque.

No segundo tempo, a toada foi a mesma pelo time de Renato Gaúcho. A cadência territorial foi similar, com a Raposa saindo ainda menos para o ataque, deixando a retaguarda dos paraibanos refém do toque de bola dos gaúchos. Apesar do domínio, o placar não foi ampliado tão cedo. O técnico tricolor seguiu a mexer durante o segundo tempo, com uma bateria tripla entre os 20 e os 30.

Do banco de reservas, surgiu o autor da conclusão do placar, quase no fim da partida. Aos 42 minutos, Ferreirinha bateu colocado de fora da área e deu números finais à batalha. Curiosamente, apesar de alguns momentos altos de tensão com a arbitragem, não houve a exibição de cartões.

De negativo no jogo, ficou apenas a vontade do centroavante uruguaio do Grêmio, que não estreou com gols na copa nacional. Agora, ele terá a oportunidade de colocar a bola na rede, pela primeira vez, em um clássico: no domingo, diante do Internacional, pelo Campeonato Gaúcho.

***Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

BRASILIENSE

O Brasiliense utilizou a vantagem do empate fora de casa para garantir uma vaga na segunda fase da Copa do Brasil. Ontem, o Jacaré saiu na frente do Athletic-MG, com Gabriel Henrique, tomou um gol no fim de Jonathan, mas confirmou a passagem para enfrentar o vencedor de Botafogo e Sergipe com o resultado de 1 x 1.

BOTAFOGO

Cinco jogos irão encerrar, hoje, os confrontos da primeira fase da Copa do Brasil de 2023. O maior destaque fica para o Botafogo, que, de volta à elite nacional, tenta fazer jus ao favoritismo para avançar sem sustos diante do Sergipe com a vantagem do empate. O duelo está marcado para as 20h, na Arena Batistão, em Aracaju.

COPA VERDE

O Ceilândia está eliminado da Copa Verde. Ontem, o alvinegro candango não conseguiu fazer frente aos titulares do Cuiabá e acabou derrotado por 3 x 0. Todos os gols foram no primeiro tempo na Arena Pantanal. Deyverson (duas vezes) e Rafael Gava anotaram os tentos da derrota do Gato Preto fora de casa.

BRASILEIRÃO

A Liga Forte Futebol do Brasil (LFF), um dos blocos que defendem a criação de uma liga unificada no futebol brasileiro, fez um aceno positivo à Libra. Em comunicado divulgado ontem, a LFF afirmou estar aberta ao diálogo, mas citou "premissas básicas" das quais não abre mão para chegar em um consenso.